Cúpula Ecológica Regional 2026, em Astana

Cumbre Ecológica Regional 2026, en Astaná

Regional Ecological Summit 2026: Astana

Lúcia Marques

> *A ecologia hoje não se limita apenas ao clima. É o próprio fundamento da subsistência humana. Trata-se de ar limpo e água potável, solos saudáveis e sistemas alimentares seguros. Trata-se da estabilidade das comunidades e da dignidade das gerações futuras. Trata-se também de clareza de pensamento, harmonia em nossas sociedades e sua felicidade. Em termos gerais, a ecologia é uma forma de viver de maneira responsável em nosso planeta compartilhado.* [1]

Resumo: Em meio às instabilidades e inseguranças que o mundo enfrenta, os países não podem se dar ao luxo de esperar o caos passar para avançar no desenvolvimento sustentável. Segurança hídrica e alimentar é uma prioridade para os países as Ásia Central e seus vizinhos. Idealizada em 2024 pelo presidente do Cazaquistão, a Cúpula Eco Regional 2026, que aconteceu entre os dias 22 e 23 de abril, reuniu governos, organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs), comunidade científica, empresas, sociedade civil e jovens para lançar as bases para um futuro compartilhado e ambientalmente sustentável, funcionando como um exemplo de como a cooperação inter-regional pode fortalecer os esforços globais. Foram dois anos de preparação e uma série de consultas regionais visando definir abordagens e prioridades comuns para os países da Ásia Central. Durante a COP30, no Brasil, três reuniões paralelas preparatórias aconteceram. A Resolução 78/147 da ONU – um marco para a região - apoiou a iniciativa. As discussões abrangeram modelos institucionais e caminhos de implementação para além de 2026. A declaração final apoia o estabelecimento de um Fundo Internacional para preservação de Espécies e Biodiversidade, o estabelecimento de um escritório de projetos, e veio acompanhada de um Plano de Ação Regional para 2026 a 2030, focando nos oito eixos prioritários e contendo 20 iniciativas que não são apenas metas abstratas, mas projetos com linhas de financiamento vinculadas ao novo Fundo Climático da Ásia Central. Como disse o presidente cazaque, em discurso, "*a ecologia hoje não se limita apenas ao clima. É o próprio fundamento da subsistência humana".*

Palavras chaves: Cúpula Eco Regional 2026, RES 2026, Cazaquistão, Ásia Central

[1] Discurso do Presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, na Cúpula Ecológica Regional 2026. Disponível em https://www.akorda.kz/en/address-by-president-of-kazakhstan-kassym-jomart-tokayev-at-the-regional-ecological-summit-223569

Resumen: *En medio de las inestabilidades e inseguridades que enfrenta el mundo, los países no pueden permitirse el lujo de esperar a que pase el caos para avanzar en el desarrollo sostenible. La seguridad hídrica y alimentaria es una prioridad para los países de Asia Central y sus vecinos. Ideada en 2024 por el presidente de Kazajistán, la Cumbre Ecológica Regional 2026, celebrada entre el 22 y el 23 de abril, reunió a gobiernos, organizaciones internacionales, bancos multilaterales de desarrollo (BMD), la comunidad científica, empresas, la sociedad civil y jóvenes para sentar las bases de un futuro compartido y ambientalmente sostenible, funcionando como un ejemplo de cómo la cooperación interregional puede fortalecer los esfuerzos globales. Fueron dos años de preparación y una serie de consultas regionales destinadas a definir enfoques y prioridades comunes para los países de Asia Central. Durante la COP30 en Brasil, se llevaron a cabo tres reuniones paralelas preparatorias. La Resolución 78/147 de la ONU —un hito para la región— respaldó la iniciativa. Las discusiones abarcaron modelos institucionales y vías de implementación más allá de 2026. La declaración final apoya la creación de un Fondo Internacional para la Preservación de Especies y la Biodiversidad, el establecimiento de una oficina de proyectos, y vino acompañada de un Plan de Acción Regional para 2026-2030, centrado en los ocho ejes prioritarios y con 20 iniciativas que no son solo metas abstractas, sino proyectos con líneas de financiación vinculadas al nuevo Fondo Climático de Asia Central. Como dijo el presidente kazajo en su discurso: 'la ecología hoy no se limita solo al clima. Es el fundamento mismo de la subsistencia humana'."*

Palabras clave: *Cumbre Ecológica Regional 2026; RES 2026, Kazajistán; Asia Central*

Summary: *Amidst the instabilities and insecurities facing the world, countries cannot afford to wait for the chaos to pass before advancing sustainable development. Water and food security is a priority for Central Asian countries and their neighbors. Conceived in 2024 by the President of Kazakhstan, the 2026 Regional Ecological Summit, which took place on April 22nd and 23rd, brought together governments, international organizations, multilateral development banks (MDBs), the scientific community, businesses, civil society, and youth to lay the foundations for a shared and environmentally sustainable future, serving as an example of how interregional cooperation can strengthen global efforts. It followed two years of preparation and a series of regional consultations aimed at defining common approaches and priorities for Central Asian countries. During COP30 in Brazil, three parallel preparatory meetings were held. UN Resolution 78/147—a milestone for the region — supported the initiative. Discussions covered institutional models and implementation pathways beyond 2026. The final declaration supports the establishment of an International Fund for the Preservation of Species and Biodiversity, the creation of a project office, and was accompanied by a Regional Action Plan for 2026–2030, focusing on eight priority axes and containing 20 initiatives that are not merely abstract goals, but projects with financing lines linked to the new Central Asia Climate Fund. As the Kazakh President stated in a speech, 'ecology today is not limited to climate alone. It is the very foundation of human subsistence.*

Keywords: *Regional Ecological Summit 2026; RES 2026; Kazakhstan; Central Asia*

*

A capital cazaque foi sede da Cúpula Eco Regional 2026 (RES2026) durante os dias 22 a 24 de abril e a questão da escassez de água na Ásia Central foi o grande destaque. Com o tema

“Uma região, uma visão, um futuro”, a cúpula reuniu governos, organizações internacionais, bancos multilaterais de desenvolvimento (MDBs), comunidade científica, empresas, sociedade civil e jovens para lançar as bases para um futuro compartilhado e ambientalmente sustentável, funcionando como um exemplo de como a cooperação inter-regional pode fortalecer os esforços globais. No contexto diplomático, a cúpula também serviu como plataforma para o anúncio de investimentos por meio do Fundo Climático da Ásia Central e destacou o papel do Cazaquistão na diplomacia “multi-vetor”, unindo interesses de preservação ambiental com parcerias econômicas globais.

Entre os palestrantes, estavam representantes de alto nível do Quirguistão, Rússia, Uzbequistão, Tadjiquistão, Turcomenistão, Azerbaijão, Armênia, Mongólia, China, Georgia, Bielorrússia, Sérvia, Camboja, Eslováquia, Turquia, Croácia, Costa Rica, Itália, Japão, Alemanha – o Brasil estava entre os convidados. Além de representantes do ECOSOC, PNUMA, PNUD, OMS, OMM, OMI, ONU Mulheres, Organização islâmica, UNESCO, OECD, ACNUR, OCX, UNICEF, OIC, UNFPA, FAO, UNCCD, Banco Mundial, Banco islâmico de Desenvolvimento, Banco Asiático de d=Desenvolvimento, , Fundo de Investimento Turco, entre outros.

A participação brasileira foi liderada pelo Embaixador André Aranha Corrêa do Lago, Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Itamaraty, que defendeu os seguintes pontos centrais: Sinergia Tropical-Central - compartilhamento de experiências brasileiras em bioeconomia e monitoramento de biomas para aplicação nas estepes e montanhas da Ásia Central; Financiamento Climático - apoio do Brasil à capitalização do novo *Fundo Climático da Ásia Central*, reforçando a necessidade de recursos previsíveis para países em desenvolvimento.

Como destacou o presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, durante a Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Países em Desenvolvimento Sem Litoral, Awaza, Turcomenistão, 2025, “muitos países em desenvolvimento sem acesso ao mar enfrentam escassez de água, derretimento de geleiras, desertificação e outros eventos climáticos extremos. Para enfrentar esses desafios, são necessários esforços regionais coordenados e um forte apoio internacional. Ao mesmo tempo, acredito que as medidas para combater as mudanças climáticas devem ser equilibradas e inclusivas, e devem responder às legítimas necessidades de desenvolvimento dos países.”[2]

A RES 2026 servirá como plataforma para unir os países da Ásia Central no desenvolvimento de soluções e mecanismos coordenados e práticos que reflitam uma abordagem regional para enfrentar os desafios climáticos e ambientais, incluindo a tragédia do Mar de Aral – hoje um símbolo global da degradação ambiental – e o declínio persistente do nível do Mar Cáspio – que já baixou de nível dois metros.[3]

Entre as iniciativas lideradas pela RES2026 está o estabelecimento de uma Organização Internacional da Água, sob os auspícios da ONU, para o futuro da governança da água, Os participantes trocaram opiniões sobre o futuro da governança da água, incluindo o desenvolvimento de uma nova arquitetura multilateral com um mandato aprimorado da ONU

[2] Declaração do Presidente da República do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, na Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Países em Desenvolvimento Sem Litoral, Awaza, Turcomenistão, 2025. A leitura do discurso é central para entender a estratégia de conectividade da Ásia Central. Aqui uma análise do impacto regional do discurso.

[3] https://astanatimes.com/2026/04/caspian-sea-decline-raises-alarm-at-tehran-convention-dialogue-in-astana/

para apoiar os países que enfrentam desafios crescentes relacionados à água. As discussões também abrangeram modelos institucionais e caminhos de implementação para além de 2026.[4]

Dois documentos importantes foram adotados: a "Declaração de Astana sobre Solidariedade Ecológica na Ásia Central"[5], focada no fortalecimento da colaboração transfronteiriça, especialmente sob as diretrizes do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. a Declaração apoia a iniciativa do Cazaquistão de estabelecer um Fundo Internacional para a Proteção de Espécies Raras e da Biodiversidade, de desenvolver o Programa Intergovernamental para a conservação dos recursos hídricos do Mar Cáspio, de designar um Dia Internacional para o Ecologização do Planeta e de promover a cooperação por meio do Escritório de Projetos para a Ásia Central sobre Mudanças Climáticas e Energia Verde.[6]

O outro documento adotado foi o Programa de Ação Regional com agências da ONU para o período de 2026 a 2030, visando promover um futuro sustentável para a Ásia Central, que operacionaliza a declaração política assinada pelos líderes da Ásia Central e incorporou iniciativas regionais no âmbito dos temas da Cúpula e lançou novos projetos e iniciativas ambientais alinhados a esses temas.

Os documentos finais estruturam ações em torno de oito áreas prioritárias: Apoio à transição climática e eficiência energética; Adaptação e resiliência econômica a riscos ambientais; Segurança alimentar e proteção de ecossistemas regionais; Gestão sustentável de recursos hídricos (com foco nos mares Aral e Cáspio); Combate à poluição do ar e gestão de resíduos; Mecanismos para ambições ambientais; Transição justa e inclusiva (incluindo igualdade de gênero); Competências digitais aplicadas ao meio ambiente.[7]

O Programa de Ação 2026-2030

O plano contém 20 iniciativas que não são apenas metas abstratas, mas projetos com linhas de financiamento vinculadas ao novo Fundo Climático da Ásia Central, incluindo novas parcerias para a economia circular e redução de emissões de metano. As iniciativas estão agrupadas em 5 eixos estratégicos. Aqui está o detalhamento técnico de como elas se estruturam[8]:

1. Governança e Resiliência da Criosfera (Gelo e Água) - Este é o eixo mais crítico devido ao derretimento acelerado das geleiras na região.

- Monitoramento Unificado de Glaciares: Criação de uma rede regional de estações de monitoramento (parceria UNESCO).
- Sistema de Alerta Precoce para GLOFs: Prevenção de inundações por transbordamento de lagos glaciares.

[4] https://astanatimes.com/2026/04/talks-begin-on-kazakhstan-initiated-un-water-organization-at-res-2026/

[5] https://www.undp.org/kazakhstan/press-releases/central-asian-countries-sign-regional-declaration-biodiversity-conservation-regional-environmental-summit-res

[6] https://res2026.kz/news/results-of-the-2026-regional-environmental-summit

[7] https://www.undp.org/kazakhstan/press-releases/central-asian-countries-sign-regional-declaration-biodiversity-conservation-regional-environmental-summit-res

[8] Os eixos 1 e 4, envolvendo segurança hídrica e alimentar, impactam diretamente os indicadores de saúde pública e prevenção de zoonoses na região.

- Gestão de Águas Transfronteiriças: Protocolos para uso compartilhado dos rios Amu Darya e Syr Darya.
- Fundo de Emergência Hídrica: Reserva financeira para secas extremas.

2. Infraestrutura Verde e Educação (O Pilar Social) - Focado na preparação das futuras gerações e na adaptação de serviços públicos.

- Plataforma Regional Green School: Adaptação de 24.000 escolas para resiliência climática e eficiência energética.
- Centro Alem.AI para Ecologia: Uso de IA para modelagem preditiva de riscos ambientais.
- Capacitação em "Empregos Verdes": Programas de treinamento técnico em energias renováveis.
- Hub Regional de Competências Digitais Ambientais: Padronização de dados ecológicos entre os cinco países.

3. Economia Circular e Descarbonização (O Pilar Industrial) - Alinhado à meta do Cazaquistão de neutralidade de carbono até 2060.

- Roteiro de Redução de Metano: Ações específicas para os setores de petróleo, gás e resíduos.
- Iniciativa de Economia Circular SWITCH-Asia: Redução do uso de plásticos e reaproveitamento de resíduos industriais.
- Corredor de Transporte Sustentável: Eletrificação de rotas logísticas no Corredor Trans-Caspiano.
- Fundo de Inovação para Baixo Carbono: Incentivos para startups de *cleantech* na região.

4. Biodiversidade e Proteção de Ecossistemas - Rede Regional de Combate ao Tráfico de Vida Selvagem: Fortalecimento da fiscalização de fronteiras (apoio TRAFFIC/CITES).

- Restauração do Mar de Aral (Fase 2026): Novos projetos de reflorestamento com saxaul para conter tempestades de sal.
- Cinturão Verde Transfronteiriço: Criação de corredores ecológicos que conectam parques nacionais entre os países.
- Iniciativa de Preservação do Cáspio: Monitoramento conjunto da poluição e nível do mar no Mar Cáspio.

5. Finanças e Inclusão (O Pilar Diplomático) - Portfólio de Investimentos RES-2026: Uma lista de 20 projetos "bancáveis" apresentados a investidores internacionais.

- Mecanismo de Transição Justa: Garantia de que a mudança para energia limpa não prejudique comunidades dependentes de carvão.
- Fórum de Mulheres Líderes pelo Clima: Foco na liderança feminina na gestão de recursos naturais (tópico que sei ser de seu interesse profissional).
- Selo de Sustentabilidade da Ásia Central: Certificação regional para produtos exportados com baixa pegada de carbono.

Por que 20 iniciativas? O número foi escolhido para simbolizar a meta de 20% de aumento na eficiência de recursos na região até 2030. O acompanhamento dessas ações será feito através do Centro Regional dos ODS em Almaty, lançado em agosto de 2025

Preparação para a RES2026

Idealizada em 2024 pelo presidente do Cazaquistão, Kassym-Jomart Tokayev, a reunião passou por um processo preparatório de dois anos e contou com apoio das Nações Unidas, os Secretariados das três Convenções do Rio – a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e a Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação (UNCCD) – bem como a UNECE, o PNUD, o ONU-Habitat, o PNUMA, o UNICEF, o UNFPA, a FAO, a UNESCO, a ONUDI, a OMM, a OIT, a OCDE, a AIE, a IRENA, o ADB, o Banco Mundial, o IWMI, a SWITCH-Asia e outras organizações.

Ao longo do processo preparatório, foram realizadas uma série de consultas regionais visando definir abordagens e prioridades comuns para os países da Ásia Central – disponíveis no website da RES2026. Durante a COP30, no Brasil, três reuniões paralelas preparatórias aconteceram: Mudanças climáticas, saúde e perdas de produtividade na Ásia Central; "Florestas e degradação da terra: sinergia entre as três Convenções do Rio e a contribuição da Ásia Central para soluções globais", "Migração induzida pelo clima e o desenvolvimento de competências verdes na Ásia Central: rumo à Cúpula Ambiental Regional de 2026".

A ONU expressou seu apoio por meio da Resolução 78/147 da Assembleia Geral da ONU 2023, intitulada "Ásia Central Enfrentando Desafios Ambientais: Promovendo a Solidariedade Regional para o Desenvolvimento Sustentável e a Prosperidade". Essa resolução é um marco importante para a região, pois reconhece os desafios ambientais específicos da Ásia Central, incluindo o impacto do desaparecimento do Mar de Aral e o derretimento dos glaciares; enfatiza a necessidade de solidariedade regional para promover o desenvolvimento sustentável e a resiliência climática; e serviu como um dos fundamentos políticos para as discussões da RES2026 de Astana, reforçando a cooperação técnica e o apoio internacional a iniciativas como o Fundo Climático da Ásia Central. Em 2025, a iniciativa ganhou ainda mais reconhecimento durante o Fórum Internacional de Astana (2025)[9], na cerimônia de abertura do Centro Regional das Nações Unidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na Ásia Central e no Afeganistão[10] e na Terceira Conferência das Nações Unidas sobre Países em Desenvolvimento Sem Litoral[11], no Turcomenistão.

Considerações finais

O processo de preparação para a RES2026 reflete a forma como o Cazaquistão trabalha questões multidisciplinares e de múltiplos olhares. O país tem como rotina de gestão a realização

[9] Astana International Forum é o principal evento de diálogo geopolítico e econômico do Cazaquistão.

[10] Centro, sediado em Almaty, cuja inauguração, em agosto de 2025, contou com a presença do Secretário-Geral, António Guterres (discurso), estabelecendo as bases para as operações que agora em 2026 estão em pleno vigor (incluindo o suporte técnico à RES 2026 https://www.unesco.org/en/articles/un-regional-centre-sustainable-development-goals-central-asia-and-afghanistan-established-almaty

[11] Realizada em **Awaza, Turcomenistão**, sob o tema "Impulsionando o Progresso através de Parcerias", a conferência, fundamental para países da Ásia Central, focando em conectividade e comércio transfronteiriço, gerou vários documentos que podem ser consultados aqui https://indico.un.org/e/LLDC3AwazaRegistration

de consultas, para a Agenda 2030, por exemplo, considerando que é um país multiétnico, resultado de sua história como ponto de encontro na Rota da Seda e de movimentos migratórios durante o período soviético.

O Cazaquistão é o nono maior país do mundo em extensão territorial e atua como uma verdadeira ponte entre a Europa e a Ásia. Sua identidade é marcada pela transição entre o passado nômade das estepes e uma modernidade urbana ambiciosa. É um país cáspio, mas não tem acesso ao oceano. Abriga o que resta do Mar do Aral. É um país predominantemente mulçumano, mas carrega a tradição Cristã Ortodoxa.

O país cazaque é a maior economia da Ásia Central, impulsionada por recursos naturais (petróleo, urânio e minerais) e uma diplomacia pragmática ("multi-vetor"), que busca manter boas relações simultaneamente com Rússia, China, Ocidente e o mundo muçulmano.

O país vive uma crise hídrica que está emergindo como uma grande ameaça ao crescimento econômico[12] e tem se posicionado como um líder em diplomacia ambiental e digital na região, sediando fóruns internacionais e centros de desenvolvimento da ONU. O Cazaquistão sabe que é preciso trabalhar a ação conjunta e a inclusão de todos.

Como disse seu presidente, em discurso na aberta da cúpula,

> *"A ecologia hoje não se limita apenas ao clima. É o próprio fundamento da subsistência humana. Trata-se de ar limpo e água potável, solos saudáveis e sistemas alimentares seguros. Trata-se da estabilidade das comunidades e da dignidade das gerações futuras. Trata-se também de clareza de pensamento, harmonia em nossas sociedades e sua felicidade. Em termos gerais, a ecologia é uma forma de viver de maneira responsável em nosso planeta compartilhado"*

[12] https://oilprice.com/Energy/Energy-General/Kazakhstans-Water-Crisis-Is-Emerging-as-a-Major-Threat-to-Economic-Growth.html